



AUTOAVALIAÇÃO PGLA

2021-2024

Documento elaborado por Vanessa Borges de Almeida e Yamilka Rabasa Fernández (coordenadora)

Contribuições: corpo docente do PGLA

A autoavaliação institucional é uma ação prioritária na Universidade de Brasília. O modelo de autoavaliação institucional da UnB contemplou ações que objetivaram a análise sistemática da qualidade acadêmica e administrativa da instituição, tendo como base os princípios e diretrizes definidas no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e PDI e considerando a missão e o planejamento da Universidade como eixo norteador dos processos de avaliação interna e externa da Universidade. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) produz relatórios anuais de autoavaliação institucional da UnB, em um trabalho conjunto com as unidades acadêmicas e administrativas e a Administração Superior. Dezenas de seminários de autoavaliação foram realizados com faculdades e institutos ao longo do último quadriênio, sobretudo através do Programa Avalia UnB, fomentando a cultura de avaliação institucional, refletindo sobre os indicadores acadêmicos e auxiliando os processos de avaliação interna e externa.

O PGLA, na busca por melhoria de sua produção qualificada e da formação empreendida em suas ações, tem buscado um processo de autoavaliação contínuo desde o final do quadriênio 2013-2016, que se intensificou no quadriênio 2017-2020 com prática de gestão, administração e coordenação do Programa. No atual quadriênio (2020-2024), conseguimos prosseguir e aprimorar as etapas de preparação da autoavaliação e implementação de ações estratégicas para atingir metas estabelecidas no curto e médio prazo e avançar em direção a metas no longo prazo.

Em 2021, foi instituída a Comissão de Autoavaliação, responsável pelo acompanhamento, por meio da análise dos resultados, da eficácia das estratégias para o atingimento das metas estabelecidas. A Comissão de Autoavaliação do Programa é formada por quatro professores permanentes do programa e presidida pelo coordenador. Neste Quadriênio, compuseram a Comissão de Autoavaliação os professores Joara Bergsleithner, Yuki Mukai, Ana Emília Turbin e Mariana Mastrella de

Andrade (07/2021 a 08/2022) e Yuki Mukai, Yamilka Rabasa Fernandez (coordenadora), Mariana Mastrella de Andrade (a partir de 08/2022).

Embora possam ser iniciadas na Comissão de Autoavaliação, essas discussões não ficam a ela restritas. Nossa autoavaliação é pautada em processos coletivos de reflexão, envolvendo discentes, egressos, docentes, corpo técnico e membros da administração superior, sob o aconselhamento da Comissão de Autoavaliação do Programa e de representantes da área na Capes, que nos visitam, a convite, com regularidade.

Assim, nossos momentos de autoavaliação acontecem tanto espontânea e frequentemente durante as Reuniões de Colegiado (mensais), quanto em reuniões exclusivamente dedicadas à autoavaliação, as quais denominamos Seminários de Autoavaliação do PGLA. Nessas últimas, é conduzida, internamente, a divulgação dos resultados de pesquisas realizadas com discentes e egressos, e o estudo da ficha de avaliação, dos indicadores de produção, de nossos pontos frágeis e nossas potencialidades. A partir daí, traçamos, em colegiado, estratégias para aprimorarmos os processos que culminam na formação discente, na produção intelectual e na inserção social e impacto do Programa na sociedade.

Neste quadriênio (2021-2024), realizamos 5 (cinco) Seminários de Autoavaliação.

O primeiro Seminário deste Quadriênio aconteceu em 11 de novembro de 2021 e contou com a presença da consultora junto à Capes Edilma Macedo, contratada pelo IL para auxiliar nos processos de coleta e organização dos dados e no preenchimento da Plataforma Sucupira. A Comissão de Autoavaliação esteve integrada pelos docentes Yuki Mukai (coordenador), Joara M. Bergsleithner, Ana Emília Fajardo Turbin e Mariana Rosa Mastrella.

Nesse dia, foram analisadas as **publicações de docentes e discentes e levantada uma importante discussão sobre a quantidade e qualidade das produções acadêmicas. Docentes foram estimulados a orientar PIBICs e TCCs e a publicar em periódicos qualificados. Foram também discutidas estratégias para o aumento da colaboração em parcerias interinstitucionais e da internacionalização** do programa, por meio de ações conjuntas com universidades estrangeiras. Além disso, identificamos a necessidade de melhorar a **presença digital do PGLA**, incluindo melhorias na atualização do site e na divulgação de nossas atividades nas redes sociais.

Foram destacados como pontes fortes do Programa:

- Constante busca em atender os normas e critérios estabelecida pelos órgãos que interferem no bom andamento do PPGLA;
- Processo de autoavaliação permanente;
- Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão;

- Atualização das Linhas de Pesquisa (permitindo melhor coerência e consistência da proposta do programa, área de concentração e linhas de pesquisa);
- Renovação e ampliação do Corpo docente – (4 Docentes novos em 2017-2020);
- Adequação e dedicação do Corpo Docente na Pesquisa e Formação;
- Contribuição dos Docentes no ensino e Pesquisa na graduação;
- Tempo Médio de Titulação (entre 24 e 27 meses);
- Revista Horizontes de Linguística Aplicada, Qualis 2016 B1(conteúdo aberto);
- Docentes em assessorias nacionais e internacionais;
- Impacto Social – acolhimento de imigrantes em escolas brasileiras, desenvolvimento da Educação Básica; Extensão...;
- Política de atualização Docente (70% Docentes com pós-doc);
- O processo seletivo para alunos estrangeiros;
- Política de atração de docentes pós-doc.

Dentre os Pontos a Melhorar:

- Equilíbrio na distribuição dos projetos por Linha (recorrente);
- Equilíbrio na distribuição das atividades de Formação entre os docentes;
- Ementas curta - não permitindo uma apresentação clara, concisa e objetiva do que se vai estudar e os procedimentos a serem realizados;
- Qualidade das Teses/Dissertações - Produção Discente e Egresso –estratos superiores (quantidade e qualidade);
- Produção Docente estratos superiores (quantidade e qualidade);
- Mobilidade de Docentes e discentes em Eventos considerados pela área;
- Visibilidade do Programa (Site, produção visível nas bases, extensão, Revista do Programa...);
- Busca constante de Financiamento para a pesquisa;
- Acompanhamento de Egresso;
- Oficinas de Preenchimento do Lattes (docente, discentes e egressos);
- Constante busca na Internacionalização do Programa (prod. Qualis A, acordos internacionais, Pós-doc, Visitas Técnicas);
- Coleta contínua das Informações na Plataforma Sucupira.

Em janeiro de 2023, a Comissão de Autoavaliação, integrada pelos docentes Yuki Mukai (coordenador), Yamilka Rabasa, Mariana Rosa Mastrella e Fidel Cañas, se reuniu com o corpo docente e, mais uma vez, contou com a presença de Edilma Macedo, para realizar seu seminário de autoavaliação. As discussões foram conduzidas com base no resultado de nossa Avaliação Quadrienal anterior, a partir da análise dos textos inseridos pelos avaliadores da Capes em nossa Ficha de Avaliação. As principais ações nessa reunião foram (a) discussões sobre a necessidade de aumentar as publicações docentes (aquém para um Programa de perfil 4) e dos discentes, avaliada pela Capes como fraca, bem como b) melhorar nossa participação em eventos acadêmicos e (c) a necessidade de revisar o

regulamento do PGLA. A ação estabelecida imediatamente foi a da criação de uma comissão para atualizar o regulamento conforme as novas diretrizes da Capes.

No quesito Impacto na Sociedade, faltou destacar, de maneira (mais) clara, a reciprocidade dessas parcerias, sobretudo a formalizada com a universidade italiana. Há também necessidade de caracterizar as parcerias nacionais. Sobre a Visibilidade do Programa na página e nas redes sociais, constatou-se que algumas informações figuram apenas em uma língua estrangeira (espanhol) e outras encontram-se apenas em língua portuguesa.

Dentre os pontos fortes e as ações a serem implementadas no Programa para seu aperfeiçoamento, destacaram-se:

- Infraestrutura;
- Perfil do Corpo Docente;
- Atualização do Corpo Docente (Pós-Doc)
- Edital para estrangeiros;
- Ações Afirmativas;
- Seminários de autoavaliação (Comissão);
- Planejamento Estratégico;
- Inserção do Corpo Docente em entidades (Impacto);
- Encontro Discentes Periódicos;
- Acompanhamento de egressos;
- Produtos publicáveis a partir das disciplinas

Como pontos fracos ou que precisariam de melhorias e atenção constante:

- Aumentar a Produção Docente em quantidade e qualidade;
- Aumentar a produção discente e egresso de autoria e coautoria;
- Refinar a busca de produção de egresso em autoria e coautoria;
- Buscar equilíbrio na Distribuição dos docentes entre as Linhas de Pesquisa;
- Aumentar a parceria de pesquisa entre os pares dentro do próprio Programa;
- Buscar equilíbrio na distribuição das atividades de Formação para DP: Orientação;
- Orientação concluída (TC);
- Disciplinas;
- Pesquisa;
- Promover a nacionalização e internacionalização no Programa;
- Maior visibilidade para as ações em andamento;
- Ações afirmativas nos editais do Programa, a fim de aumentar o acesso de estudantes indígenas, negros, surdos, no âmbito do PGLA;
- Revista Horizontes de Linguística Aplicada e Desempenho;
- Redes sociais (Instagram, etc.);
- Atualizar o Lattes.

Ainda em 2023 realizamos outro Seminário de Autoavaliação, desta vez, recebemos o Coordenador da Área na Capes, professor José Sueli de Magalhães, que teve momentos específicos para diálogos com a coordenação do PGLA, com os docentes e com os discentes e egressos. Buscamos coletar as percepções de **docentes, discentes e egressos** sobre a qualidade do programa e os desafios enfrentados. Foi reforçada a necessidade de **mais publicações em periódicos qualificados** e de maior envolvimento dos discentes na produção científica. Como estratégia importante, foi indicado o fortalecimento dos grupos de pesquisa, para a produção em coautoria entre discentes e docentes, e a atenção ao preenchimento das informações qualitativas no Relatório, especialmente no que se refere à indicação dos destaques do Programa.

Em 2024 realizamos dois Seminários de Autoavaliação. No primeiro contamos com a presença da Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos da nossa área, professora Solange Fiuza Cardoso Yokozawa (Capes/UFG), que ministrou a Aula Magna e conduziu o processo de reflexão e orientação tanto com os docentes quanto com os discentes, de manhã e de tarde. Nesse dia, tivemos a oportunidade de entender questões relacionadas, principalmente, ao preenchimento dos dados qualitativos da Sucupira. Um dos pontos levantados foi sobre a necessidade de sermos mais objetivos no Relatório.

No segundo Seminário de 2024, a coordenadora, Yamilka Rabasa, conduziu a divulgação dos resultados da nossa pesquisa com egressos (2014-2024), e as reflexões concernentes a nossas fragilidades e potencialidades, à atuação dos egressos na sociedade e ao impacto do PGLA sobre suas carreiras e trajetórias acadêmicas e profissionais, além de voltar sobre a ficha de avaliação com o retorno da Capes.

ARTICULAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA COM A POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O processo de autoavaliação do Programa tem se pautado por diretrizes e indicadores presentes na Avaliação Quadrienal da Capes e, também, no Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB, que identifica necessidades, metas e estratégias para cada eixo dos pilares de ensino, pesquisa, extensão e administração na universidade.

Por exemplo, o PDI 2023-2028 estabelece como estratégias para a pós-graduação na universidade “fortalecer os processos de autoavaliação dos Programas de Pós-graduação” e “subsidiar análise da abrangência da pesquisa de egressos na UnB”. Nossas ações de autoavaliação encontram respaldo nas políticas institucionais. Em 2024, implementamos a pesquisa com egressos a partir de questionários e pretendemos incluir em nossa página um campo para seus depoimentos e “por onde andam”.

Também faz parte do PDI 2023-2028 a meta de “subsidiar a avaliação das estratégias de criação, manutenção e certificação de grupos de pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento”, e para isso propõe como estratégia “desenvolvimento de políticas de apoio a grupos de pesquisa”. No PGLA, discutimos sobre a importância de formalizarmos nossos grupos de pesquisa e os

mantermos ativos para aumentarmos nossas produções e o engajamento dos discentes e egressos. Assim, vimos crescer o número de grupos de pesquisa certificados pela UnB na base do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, totalizando em torno de 80% de docentes que atuam como líderes ou vice-líderes de grupos de pesquisa.

Informações detalhadas sobre a articulação entre o planejamento estratégico do PGLA e o PDI da UnB estão descritas no indicador 1.1.

MECANISMOS DE ENVOLVIMENTO DE TÉCNICOS, DOCENTES, DISCENTES, EGRESSOS E MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR NA AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Seguindo a estrutura administrativa da UnB, as discussões sobre as ações do PGLA nascem das demandas que qualquer docente, discente, egresso, técnico membro da administração superior ou membro da comunidade externa (como escolas que nos procuram para qualificação de seu corpo docente) identifiquem e levem ao conhecimento do colegiado. A partir daí, as discussões iniciais costumam acontecer nas reuniões ordinárias do colegiado, que incluem docentes, representantes discentes e técnicos. Tais discussões são aprofundadas nas comissões nomeadas com finalidades específicas, como é o caso da Comissão de Autoavaliação, porém, as decisões são sempre votadas em colegiado. Em seguida, são levadas para aprovação a instâncias superiores, como ao Colegiado de Pós-graduação (que envolve os coordenadores de todos os PPGs do IL e a direção), e/ou ao Conselho do Instituto de Letras, a depender do tipo de questão. Essas instâncias permitem ao coordenador (e, conseqüentemente, ao PGLA) referendar ou problematizar decisões, a partir do olhar de pares em outros programas e da direção.

Especificamente com relação ao envolvimento dos discentes, sua participação nos Seminários de Autoavaliação é de suma importância, pois são momentos em que eles começam a compreender melhor tudo o que envolve ser aluno em um Programa de Pós-graduação. Há, na programação do dia, algumas horas separadas para uma conversa com os discentes e egressos sobre suas necessidades e responsabilidades junto ao Programa, para ouvi-los e orientá-los a se engajarem ativamente. Conduzem essa conversa tanto a Coordenação quanto, quando é o caso, os nossos convidados especiais para o Seminário, como a consultora para a Sucupira, e o coordenador e a coordenadora adjunta da área na Capes. Além disso, os discentes organizam o evento COMPLA, em que os egressos são convidados a apresentar seus trabalhos concluídos e os discentes, seus trabalhos em andamento, os quais são debatidos por professores de outras universidades, a convite da comissão organizadora. Ademais, a Revista Desempenho é um espaço para a publicação discente. Ela é editada por um corpo editorial formado pelos alunos e egressos, sob a supervisão de um professor do Programa. Atualmente, a editora-chefe da Desempenho é a egressa Aline Brum Barreto, e a docente supervisora, a professora Kyoko Sekino.

Sabemos que o envolvimento dos egressos nos processos de autoavaliação é desafiador, uma vez que já não têm mais vínculo com o programa. Entretanto, os egressos são convidados a participar dos eventos promovidos pelo PGLA e dos Seminários de

Autoavaliação. Assim, a estratégia que encontramos foi estimular os docentes a manterem contato com seus ex-orientandos (especialmente em grupos de pesquisa e por Whatsapp) e conduzir a pesquisa com egressos a partir de questionários. Neste quadriênio, fortalecemos os processos formais de pesquisas empregando formulários distintos para egressos e discentes ativos, com questões que nos permitiram identificar se e o quanto nossas estratégias para preencher as lacunas previamente identificadas estavam sendo eficazes. Por exemplo, identificamos que determinados problemas levantados pelos egressos já havíamos sanado, por exemplo, com a reforma da estrutura curricular que envidamos no quadriênio anterior (2017-2019). Os pontos que foram identificados como frágeis foram levados para discussão para integrarem nossas metas de aprimoramento (descritas anteriormente). Informações sobre os resultados da pesquisa com egressos encontra-se no indicador 2.3.

AUTOAVALIAÇÃO, FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR E DESEMPENHO DO DOCENTE EM SALA E COMO ORIENTADOR

A investigação da percepção dos alunos e egressos quanto à qualidade do corpo docente, no que se refere a sua qualificação tanto para ensinar quanto para orientar, consta de nossos formulários de avaliação. O Programa tem instaurada uma política de apoiar a qualificação docente, incentivando um cronograma para a saída dos professores para estágios de pós-doutoramento no país e no exterior, e a participação em eventos científicos, como forma de manterem-se sempre atualizados. Além disso, tivemos, este Quadriênio, minicursos e oficinas ofertados por especialistas convidados para contribuir com a nossa qualificação para a pesquisa, como por exemplo o curso “Estatística na Linguística Aplicada”, ministrado pela professora Elena Ortiz Preuss (UFG), e o curso de “Escrita Acadêmica”, ministrado pelo professor Cesário Alvim (UnB).

AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: METAS DO PROGRAMA

Do quadriênio anterior (2017-2020) originaram as metas para este Quadriênio (2021-2024). Durante os Seminários de Autoavaliação, definimos metas e estratégias de curto, médio e longo prazo para aprimorar nossos indicadores. A seguir, apresentamos as metas estabelecidas e as estratégias que implementamos nestes quatro anos. Mais adiante, ainda neste indicador, apresentaremos as metas previstas para o próximo Quadriênio (2025-2028).

Podemos, então, destacar como metas de CURTO E MÉDIO PRAZO com que trabalhamos no presente Quadriênio (2021-2024) as que constam abaixo e outras que foram descritas no item 1.3:

1. **Consolidação dos eventos de autoavaliação e capacitação docente e discente:** realizaram-se eventos de capacitação metodológica, como o curso “Estatística na Linguística Aplicada” (2023).
2. **Melhoria da gestão acadêmica e dos processos administrativos:** a gestão do programa passou por reformulações, com a definição de um cronograma fixo para reuniões ordinárias e a criação de comissões específicas, como a Comissão de Autoavaliação e a Comissão de Bolsas.
3. **Ampliação da visibilidade do programa em meio digital, no site e nas redes sociais:** foi designada uma discente para acompanhar as publicações da conta do PGLA

no Instagram; em 2024, o IL nomeou servidores específicos exclusivos para alimentarem a página dos PPGs e as redes sociais do IL, o que nos permitiu colocar no ar uma página mais intuitiva, com melhor navegabilidade, e acesso à informação em três diferentes línguas.

4. **Investimento financeiro para a publicação de coletâneas organizados por docentes do Programa:** com recursos do PGLA e do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), foram publicados 6 (seis) livros impressos ou ebooks, além de terem sido direcionados recursos para a editoração e formação profissional das equipes editoriais da Revista Horizontes de Linguística Aplicada (oito volumes publicados) e da Revista Desempenho. Outros 4 (quatro) ebooks foram apoiados em 2024, mas ainda não estão publicados.

5. **Auxílio para participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais:** tanto com recursos próprios quanto com a captação de recursos de editais do Instituto de Letras/UnB, da FINATEC (Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos/UnB), da FAP-DF (Fundação de Amparo à Pesquisa) e do DPG (Decanato de Pós-Graduação/UnB) diversos docentes participaram de eventos científicos nacionais e internacionais, com apresentação de trabalhos, durante este Quadriênio. Também os discentes foram contemplados com recursos e têm participado de eventos no país e no exterior, com apresentação de trabalhos orientados por docentes do Programa.

6. **Apoio à qualificação profissional dos docentes do Programa:** 8 (oito) docentes estiveram licenciados para pós-doutorado, por um período de 12 meses neste Quadriênio. A concessão das licenças é também parte do planejamento estratégico do Programa para o investimento acadêmico-científico do corpo docente. Também apoiamos com recursos financeiros a ida de professores para o exterior para pós-doutoramento e para visitas técnicas.

7. **Revisão e atualização do regulamento do programa para se alinhar às novas diretrizes da Capes:** após ter sido revisado e aprovado, o novo regulamento foi publicado na página do Programa.

8. **Consolidação do acesso de estudantes indígenas, negros, surdos, no âmbito do PGLA:** em consonância com a política de ações afirmativas da UnB, foram abertas vagas nos editais do Programa durante todo o Quadriênio.

As principais metas de MÉDIO E LONGO PRAZO e respectivas estratégias com que trabalhamos, neste Quadriênio, estão elencadas a seguir. É importante ressaltar que ainda levamos algumas como desafios para o futuro:

9. **Aumento da produção científica de docentes e discentes:** durante os seminários de autoavaliação foram discutidas estratégias para aumentar nossa produção, como já informado. Também foram concedidos recursos financeiros para apoiar a publicação de livros e ebooks de docentes e discentes (por exemplo, “Design de tarefas em aulas de L2: teoria e prática”, de Joara Bergsleithner e Flávia Oliveira (egressa), e “A representação africana no ensino de língua inglesa: análise e complementação multirrede-discursiva”, de Suzany Moura Saldanha Kabongo (egressa) e Yamilka Rabasa). Observamos que essas ações tiveram resultado importante neste Quadriênio, pois vimos o total de nossa produção subir de 481 produtos para 583 apenas nos três primeiros anos (2021-2023).

10. **Internacionalização do programa e aumento da participação em redes de pesquisa:** foi implementada a oferta de disciplinas totalmente ministradas em língua estrangeira, tanto em inglês (Teaching and assessing reading in a foreign language; Bilingual and Multilingual Education: new competences in the school culture), quanto em língua espanhola (LEC- Lenguas Extranjeras a Críos). Além disso, houve discussões sobre a possibilidade de que dissertações possam ser escritas em outros idiomas e também foram direcionados recursos financeiros para participação de docentes em eventos internacionais.

11. **Melhoria na distribuição de bolsas e na captação de recursos externos:** foram estabelecidos novos critérios para a distribuição de bolsas e o acompanhamento aos bolsistas.

13. **Fortalecimento do atendimento à formação de professores em parceria com a Secretaria da Educação do DF (SEEDF) e com associações de professores, com o intuito de estreitar laços entre a universidade e a escola pública do Distrito Federal:** durante o quadriênio, foram oferecidos diversos minicursos e oficinas (por exemplo, a palestra “As variáveis individuais dos aprendizes de línguas: algumas considerações sobre a aptidão, estilo de aprendizagem, crenças, motivação e identidade”, ministrada por um docente no 38º Encontro de Professores de Língua Japonesa dos 5 Estados e do DF; e o mini curso “Descomplicando as tarefas de língua estrangeira”, ministrado por uma docente e uma egressa em modalidade online a professores dos Centros Interinstitucionais de Línguas (CIL) públicos do DF). Além disso, em 2024, foi aprovada uma parceria entre o PGLA e a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) da SEEDF, para a oferta de cursos (40h e 60h), minicursos, oficinas, nas modalidades presencial e online (coordenação da professora Mariana Mastrella). A parceria está em estágio de formalização, aguardando assinaturas da administração superior.

14. **Fortalecimento do diálogo com a graduação:** 75% dos docentes do PGLA orientaram TCCs e/ou Iniciação Científica neste Quadriênio e alguns assumiram posições de articulação em projetos institucionais, como (a) a Coordenação do Projeto PIBID/MEC em escola pública (o PIBID possui ação direta em escolas através da orientação de alunos de Letras Inglês da graduação para atuar nesses contextos) (profa. Joara Bergsleithner); e (b) a Coordenação do Projeto Residência Pedagógica/MEC (docentes do PGLA orientam e supervisionam alunos de Letras Inglês, futuros professores, para atuar em escolas públicas da Educação Básica, é o caso da profa. Mariana Mastrella, que no âmbito dos Editais Capes 2020-2022 e 2022-2024, orientou 12 alunos no primeiro e 18 alunos no segundo edital, trabalhando diretamente com quatro professoras de inglês em três escolas públicas do Distrito Federal. Via extensão na UnB, alguns docentes coordenam ações que visam impactar as escolas públicas do DF, tendo como integrantes da ações estudantes das licenciaturas da UnB: as profas. Sabrina Cerqueira e Yamilka Rabasa integraram e coordenaram a ação Línguas Caminhantes: vida estudantil da UnB rumo às escolas, em que os graduandos puderam conhecer a realidade das escolas públicas de ensino médio e dos Centros Interescolares de Línguas e levar suas vivências de universidade, e a profa. Mariana Mastrella tem desenvolvido um belíssimo trabalho no âmbito do GEPLIDF, com discussões, palestras e oferta de oficinas e cursos em escolas e eventos no Centro-Oeste, como descrevemos no 1.3.

15. **Aumento e fortalecimento das parcerias interinstitucionais:** o PGLA tem parcerias com outras instituições e grupos de pesquisa para a realização de eventos

científicos, como o projeto de formação crítica de professores de línguas da Rede Cerrado de Formação Crítica de Professores de Línguas (profa. Mariana Mastrella), que faz parte do Projeto Nacional de Letramentos (coordenado por pesquisadores da USP). A Rede Cerrado tem a participação de docentes pesquisadores da área de formação de professores de línguas da região Centro-Oeste (UnB, UFG, UEG e UFMT Rondonópolis). Nossos docentes também atuam dentro da parceria que o Instituto de Letras da UnB tem com a Universidade Metropolitana de Ciências da Educação (UMCE), do Chile, para a realização do Congresso Internacional de Humanidades e o intercâmbio de docentes e alunos. Os docentes também participam de projetos e grupos de pesquisa de outras universidades ou de grupos por eles criados com participação de pesquisadores de outras instituições.

16. **Fortalecimento da inserção social e do impacto do programa:** Foi implantada análise periódica de resultados de pesquisa realizados com egressos e discentes, conduzidas tanto por docentes do PGLA quanto pelo Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO), que, por meio de convênio com o Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), tem acesso aos dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.

17. **Ampliação da infraestrutura para pesquisas e atividades acadêmicas:** neste Quadriênio, devido a restrições na gestão pública nas rubricas para uso dos recursos financeiros do Programa, conseguimos, por enquanto, apoiar os docentes com auxílios pesquisadores, para que estes pudessem adquirir licenças e o que mais fosse previsto no plano do pesquisador para a condução das atividades de pesquisa, como por exemplo, participação em eventos e publicação de e-books.

18. **Elaboração de proposta de APCN para curso de Doutorado no PGLA:** iniciamos a preparação de um novo documento.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PGLA PARA O PRÓXIMO QUADRIÊNIO

Apresentamos, a seguir, as metas de médio e longo prazo para o Quadriênio 2025-2028:

1.Consolidação dos processos de planejamento estratégico a partir da autoavaliação: dar continuidade aos processos de autoavaliação e fortalecer a gestão de resultados para informar o planejamento estratégico.

2.Aumento da produção científica de docentes e discentes dentro e fora do Brasil: incentivar a publicação em periódicos indexados e de acesso aberto, em consonância com a nova metodologia de avaliação de artigos e periódicos que entrará em vigor para o próximo Quadriênio; envolver os discentes nas discussões sobre sua responsabilidade para com o PGLA e sobre estratégias para aumentar a produção; continuar apoiando financeiramente a publicação de livros e ebooks de docentes e discentes; incentivar a criação e atuação dos docentes e discentes em grupos de pesquisa formalizados.

3.Aumento da participação docente e discente em apresentações e na organização de eventos nacionais e internacionais e levantamento do quantitativo: apoiar a participação docente e discente com recursos financeiros; estimular e viabilizar a realização de eventos próprios do PGLA, visando à formação e autonomia dos discentes, como o Compla (evento de Compartilhamento de Pesquisas em Linguística Aplicada).

4.Ampliação da visibilidade do programa por meio de site e redes sociais: implementar ações de postagens frequentes de divulgação de bancas de defesa e de eventos para

aumentar a visibilidade do programa em redes sociais; atualizar a página sempre que necessário.

5. Internacionalização do programa e aumento da participação em redes de pesquisa: fortalecer redes de apoio e parcerias com universidades estrangeiras e grupos de pesquisa interinstitucionais internacionalizados.

6. Captação de recursos para a ampliação da infraestrutura para pesquisas e atividades acadêmicas: buscar editais externos para aquisição de equipamentos e softwares especializados para o desenvolvimento de nossas pesquisas; promover a qualificação de docentes e discentes para operar tais tecnologias.

7. Diminuição e cumprimento do prazo médio para a titulação dos alunos: diminuir em 50% a taxa de prorrogação do prazo para defesa.

8. Abertura de editais de seleção para acesso de estudantes estrangeiros ao PGLA: retomar a oferta que já vinha sendo feita no Quadriênio passado, e que foi interrompido devido à situação da pandemia.

9. Submissão de nova APCN para a criação do curso de Doutorado no PGLA.

10. Reformulação da matriz curricular para atender melhor às demandas dos pesquisadores discentes.

METAS ESPECÍFICAS DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

1. Acompanhar periodicamente o comprometimento dos professores e discentes com a produção científica durante o quadriênio;

2. Levantar dados junto ao corpo docente, discente e egressos;

3. Fazer a gestão de resultados e divulgar ao colegiado para retroalimentar os processos reflexivos e estratégicos da autoavaliação;

4. Estabelecer e avaliar constantemente os critérios para autoavaliação no PGLA em face dos resultados das estratégias empregadas;

5. Colaborar, anualmente e ao final do quadriênio, na elaboração do texto para alimentar a Plataforma Sucupira; e

6. Auxiliar na melhoria da proposta de APCN para abertura do Doutorado no PGLA, conforme retornos da Capes.